



MAX WEBER: ENCENAÇÃO DAS AÇÕES SOCIAIS

Mailson Felix da Silva (1); Natanael Araújo Faustino (1); Drielly Caroline Silva Matos (2);
Ottavio Nava Galvão (3).

1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA. mailsonfelix122@gmail.com

1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA. natan.faustino@hotmail.com

2 Universidade Federal do Maranhão – UFMA. drielly123gata@hotmail.com

3 Universidade Federal do Maranhão – UFMA. ottaviogalvao@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como foco a produção e o uso de mídias em sala de aula com o objetivo de proporcionar uma forma diferenciada de aprendizado, trazendo uma interação entre estudantes, bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e professor supervisor. Como meio de ligação foram escolhidos os quatro tipos de ações sociais presentes na teoria de Max Weber. Como forma de laboratório a metodologia foi sendo construída após algumas aulas e se construiu em três momentos, um de ensaio, outro de gravação e um último de edição. No final resultou um vídeo explicativo ao qual pretende-se ser usado em outras turmas, além de ser deixado na escola um produto de aprendizado com a participação do próprio alunato.

Palavras-Chave: Mídias, Aprendizado, Ação Social.

Introdução

Quais metodologias um professor pode usar em sala de aula que condizem com a realidade do estudante? O que é essa ligação entre a vida do estudante e o que o professor fala em sala que nos é ensinado durante a graduação? Durante todo o processo de criação do currículo tal situação deve ser pleiteada, no entanto o professor ver-se em apuros no momento que precisa colocar isso em prática, pois há uma diferenciação exorbitante entre o que o educando entende e o que educador fala. Dessa forma há a necessidade de criar um interesse nesse alunato e um dos métodos é a inovação sobre o que já é visto enquanto tradicional.

Durante a formação docente é colocado como desafio e objetivo, que as aulas sejam condizentes com a realidade dos estudantes, pois assim, o conteúdo ministrado fica mais possível de ser entendido. É o caso do professor de matemática por exemplo, usar como representação objetos ou frutas que os estudantes já tenham um conhecimento prévio.

Muitos professores repassam os conteúdos de suas aulas quase sempre em uma metodologia repetitiva, com aulas monótonas, as quais nem sempre despertam o interesse ou até mesmo prende a atenção de seu alunato. Aulas expositivas, com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

textos enormes escritos no quadro ou leituras enfadonhas de textos que não condizem ou que não tem nenhuma relação com a vida social de seus estudantes acabam por colaborar para a ineficácia de sua disciplina.

O que se observa é que em meio a essas aulas “chatas”, a atenção dos estudantes, acabam se voltando para o uso de aparelhos eletrônicos. O celular é usado por mais de 90% dos estudantes, mesmo com as proibições dos coordenadores e dos professores, estes acabam dando um jeito de fazer uso dos aparelhos em sala de aula, principalmente para fazer uso das redes sociais. Não é difícil observar os olhos atentos em uma tela ou mesmo um colega chamando atenção de outro para mostrar algo que acabou de ser postado ou lançado.

Muitas vezes as anotações que deveriam ser feitas no caderno pelos estudantes acabam sendo substituídas por uma fotografia instantânea que pode ser repassada para toda a turma, até mesmo para quem não estar presente na aula, muitas vezes ficando na galeria de arquivos sem nem ao menos ser consultada até que chegue uma previsão de provas.

Atualmente os jovens querem estar sempre conectados! Com isso, seguindo está tendência, o PIBID junto com o professor supervisor resolveu fazer uso de tais meios para que haja uma conexão entre o que é ensinado e o que os estudantes entendem. Se a maioria dos estudantes quer se conectar e fazer parte de uma grande rede, os professores podem usar isso de uma forma criativa em que as discussões de sala de aula possam realmente ser condizentes com as várias realidades que o estudante vivencia.

Assim a bolsista Jaciara Silva do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid, da Escola Centro de Ensino Estado do Ceará (C.E.E.C) teve a ideia de utilizar os celulares como uma ferramenta para elaborar vídeos amadores para contracenar situações condizentes com as teorias discutidas durante as aulas de sociologia do professor e supervisor Ottavio Galvão.

A teoria escolhida utilizada como uma forma de laboratório para a ideia geral desse projeto foi a de Ação Social de Max Weber, a qual vinha sendo discutida em sala de aula com a turma do primeiro ano do ensino médio.

Considerado um dos fundadores da Sociologia, com estudos na área da religião, política, administração pública (governo) e economia, Weber afirma que a Sociologia apresenta uma realidade infinita, e que para analisá-la é necessário construir tipos ideais que não existem de fato, mas que norteiam a referida análise. Assim, o papel



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do sociólogo é observar e analisar o sentido das ações sociais, buscando nestas os nexos causais que as determinam. Weber classifica os tipos ideais em quatro: Ação Tradicional, Ação Afetiva, Ação Racional com relação à fins e Ação com Relação a valores. Sendo estes classificados como racionais ou irracionais, sempre dotados de sentido e orientada ao outro, ou seja, ações imitativas as quais não se emprega nenhum sentido, não é classificado como uma ação social.

Quanto às ações sociais racionais: “com relação a fins” ou com “relação a valores”, pode se dizer que são ações dotadas de sentidos premeditados pelos sujeitos que as praticam. Ou seja, numa ação social com relação a fins por exemplo, o sujeito traça um objetivo final e junto a ele planeja os métodos pelos quais poderá alcançar seu objetivo, sendo avaliados as formas e as ações necessárias para alcançar o fim desejado. Ou ainda, em uma ação social com relação a valores, o sujeito tem a premeditação de um conjunto de atitudes que necessita tomar para seguir o que considera como tradicional ou importante em sua família, nesta ação, diferente a ação com relação a fins, não é o fim que a orienta, mas o valor empregado na ação, seja ele religioso, político ou até mesmo estético. Nestas duas ações os sujeitos estão imersos em algo anterior a eles.

“previamente definido, ele lança mão dos meios necessários ou adequados, ambos avaliados e combinados tão claramente quanto possível de seu próprio tempo de vista (...) leva em conta um conjunto de necessidades a atender quaisquer que sejam, e uma quantidade escassa de meios, corresponde ao modelo típico de ação racional (WEBER 1969, p 115).

Ações sociais irracionais são atitudes praticadas sem um raciocínio prévio, podendo ser elas: “afetiva” ou “tradicional”. Em ação afetiva o sujeito age motivado por um conjunto de emoções, podendo ser estas momentâneas ou não, sem levar em conta até mesmo os riscos que pode correr enquanto a pratica, ou ainda, em uma ação social tradicional, o sujeito age de forma que não questiona o porquê de estar agindo desta ou daquela maneira. Por exemplo, em uma situação de assalto ao ver um parente sendo ameaçado ou com uma arma apontada para ele o sujeito pode em meio a ausência de reflexão das consequências de seu ato tomar uma atitude que pode até mesma colocar seu parente ou ele mesmo em uma situação de risco maior; ou ainda, em um momento de ciúmes um sujeito pode agir de uma forma violenta chegando ao ponto de até mesmo desferir golpes na pessoa que diz amar.

Importante destacar que na ação social tradicional o sujeito não precisa conceber um objetivo, um valor ou mesmo estar imerso por uma emoção, age simplesmente devido a reflexos enraizados por longa prática. É o caso de casar-se na



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

igreja, com vestido branco e buquê de flores nas mãos, ou ainda, comer peixe em uma determinada época em comemoração a um acontecido.

“Neste tipo de procedimento existe uma certa irracionalidade no que diz respeito à relação entre meios e fins, já que o agente não se interessa pelos aspectos da racionalidade com a mesma paixão com que exige o respeito aos seus valores. Tal irracionalidade será tanto maior quanto mais absoluto for, para o sujeito, o valor que inspira sua ação (WEBER 1969, p 116).

Após um período debatendo em sala de aula os conceitos já citados, buscou-se através da de mídias elaboradas pelos próprios estudantes, uma ferramenta capaz de examinar o quanto aquele conceito foi entendido, e se este tem sentido na vida social dos estudantes.

Metodologia

O projeto foi dividido em etapas: aulas sobre a temática, elaboração das cenas, ensaio, filmagem, edição, e apresentação do resultado a todos os envolvidos. Como já supracitado os materiais utilizados foram alguns celulares dos estudantes, mais precisamente o aplicativo de filmagem, juntamente com a criatividade de estudantes e bolsistas para elaboração de cenas condizentes com as teorias discutidas em sala de aula na disciplina de Sociologia

A elaboração das cenas ficou a cargo dos estudantes, sendo mediada pelos bolsistas e tendo por objetivo serem condizentes com as aulas ministradas, e sobretudo cenas possíveis de serem gravadas em sala de aula. Nos ensaios ficou decidido as vestimentas dos atores/estudantes que seria usada no dia da filmagem final, assim como o ambiente que seria criado dentro da sala de aula, objetivando trazer uma maior aproximação com as situações que condissessem com os exemplos escolhidos, enquadrados estes com os tipos de ações sociais de Max Weber.

Todas as cenas tiveram a turma por inteira como diretores, assim todos puderam opinar sobre o ângulo, falas ou até mesmo as situações que seriam gravadas naquele momento.

Primeiro vem a ação social com relação à fins. Nesta há um alto grau de racionalidade, pois o sujeito age com a pretensão de um objetivo, e assim, racionalmente cria métodos para alcançar o objetivo traçado. A ação escolhida pelos estudantes foi a de um jovem que estar estudando para passar no vestibular e que em decorrência desse objetivo recusa o convite de seu amigo para jogar futebol. Ao ter como objetivo passar no vestibular, e ingressar numa faculdade, o estudante cria estratégias para alcançar seu objetivo e estas direcionam todas as suas ações. Esta ação foi, segundo os estudantes, a mais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fácil de ser elaborada, pois esta estaria mais visível no cotidiano, a exemplo eles que por traçar um objetivo, estavam na escola como uma ação que levaria a alcançar suas metas. Foram muitos os exemplos citados pelos estudantes de colegas que passavam a noite estudando para obter uma boa nota em uma prova.

A segunda cena gravada refere-se à ação social com relação a valores. Esta ação é motivada pelo valor que a ação representa, seja ele ético, religioso, político ou estético. O roteiro escolhido pelos estudantes foi de um jovem que mesmo deixando sua mãe aos prantos, prepara-se para partir para uma guerra em nome de seu país. O sentimento de honra em estar servindo a pátria, seria o que estaria motivando a ação do jovem. Em relatos os estudantes comentaram que mesmo sabendo o quanto é difícil ou mesmo perigoso seguir uma carreira militar, ainda assim, devido ao valor de honra empregado nessa ação muitos jovens dedicam sua vida para servir seu país.

A terceira cena representa a ação social afetiva identificada nos atos inspirados por emoções imediatas, sejam elas de tristeza, dor, medo, desespero, vergonha, ciúmes, etc. A situação escolhida para ser contracenada foi a de um jovem, que encoberto pelo sentimento de ciúme, vai tomar satisfações com outro sujeito que fica olhando para sua namorada.

A irracionalidade apontada pelos estudantes nesta cena é que tomando esta atitude haveria o risco do sujeito está armado e ocasionar uma tragédia; ou seja, com esta ação “impensada” o jovem acabaria colocando sua vida e de sua namorada em risco, porém, por tratar-se de uma ação vista como irracional, não há a reflexão antes de ser praticada. Enquanto elaborava a cena houve vários depoimentos de estudantes aos quais conheceram alguém ou que já praticaram uma ação desse tipo. Interessando ressaltar que por várias vezes após o depoimento, os estudantes encerraram com seguinte frase: “na hora eu nem pensei”.

Por fim, encenou-se a representação de uma ação social tradicional. Esta pode ser identificada na frase: “- Lá em casa sempre foi assim! ”. São situações cotidianas em que a tradição é o guia da ação e o fim último é baseado nestas. Não há muita racionalidade nessa situação. Como cena escolheu-se a representação de um casal de jovens que está namorando na porta e tem seu momento de carinho interrompido pela avó da jovem, pois já havia passado das 21h e segundo aquela senhora, “moças de família não ficam até tão tarde namorando nas portas”.

Quanto a ação tradicional, o debate em sala lançou-se para o questionamento do porquê de casar-se na igreja, ou mesmo o porquê de usar vestido branco nessa cerimônia, ou ainda qual o objetivo de comer somente peixe durante a semana



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

santa; nesse momento, os estudantes puderam identificar o quanto essa ação ao ser praticada, pode ser vista como irracional, pois os sujeitos que a praticam não questionam os motivos ou os condicionantes que os levam a praticar tal ato simplesmente agem conforme os costumes tradicionalmente repassados.

Após gravar as cenas houve uma roda de conversa na qual os estudantes puderam compartilhar as dificuldades durante o desenvolvimento do projeto e opinar sobre o caminho que seguiria as edições das cenas. As cenas foram organizadas em um único vídeo, somando com introdução e intervenções explicativas cinco minutos e 14 segundos. No processo de edição as cenas foram colocadas em preto e branco com legendas explicativas e uma música de fundo, trazendo uma sensação de filme antigo. Como ferramenta de edição, foram usados os programas Movie Maker e o Power Point.

Cada cena após a edição foi compartilhada com os estudantes antes de ser integrada ao vídeo final, podendo eles definir melhorias ou até mesmo colocar críticas no trabalho que estava sendo desenvolvido.

Resultados e Discussão

Este trabalho apresentou uma metodologia que ainda não havia sido empregada por nenhum outro professor da escola, uma forma simples e diferenciada de prender a atenção dos estudantes ao qual resultou em um maior entendimento do conteúdo ministrado.

A criação de cada cena conseguiu fazer com que a teoria de um clássico da sociologia fosse identificado no cotidiano dos estudantes, fazendo com que estes pudessem empregar um sentido ou mesmo analisar situações praticadas diariamente.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A cada escolha de cena ou narrativa de uma situação e discussões eram feitas entre estudantes, bolsistas e professor supervisor o que gerou uma maior participação da classe na aula que vinha sendo ministrada.

A encenação fez com que alguns estudantes rompessem com a barreira da timidez e



Figura 1. Cenas produzidas pelos estudantes.

interagisse com a classe, verificou-se que até mesmo os mais tímidos conseguiram se identificar e falar um pouco de suas experiências vividas ou observações feitas de alguns colegas. O resultado final foi utilizado como uma ferramenta de pesquisa durante a prova de sociologia a qual apresentou resultados gratificantes em comparação a outras avaliações.

O vídeo ficou disponível para a comunidade escolar, servindo como um canal de discussão sobre a teoria do autor, bem como como material de apoio e exemplo para outras produções.¹

Esta ideia simples e inovadora deu partida para a criação de outros projetos aos quais em mesma metodologia produziu vídeos explicativos aos quais proporcionaram aos estudantes a oportunidade de expressar seu entendimento quanto ao assunto ministrado ou ainda, criticar e discutir uma determinada teoria.

¹ Vídeo completo também disponível no seguinte endereço: <http://pibid-foco-e-acao.webnode.com/>



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O vídeo postado nas redes sociais, sobretudo no blog do PIBID, ou compartilhado pelos estudantes envolvidos pôde ser visto por outras pessoas até mesmo de outras escolas, dando assim visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos bolsistas sob a supervisão de um professor.

1. Representação da ação social com relação a fins;
2. Representação da ação social com relação a valores;
3. Representação da ação social afetiva;
4. Representação da ação social tradicional;

Conclusões

Podemos concluir que diversificar as metodologias empregadas para a aplicação dos conteúdos das aulas faz-se necessário como uma forma de intensificar o aprendizado dos estudantes ou mesmo despertar o interesse por assuntos e discussões que podem ser encaradas como chatas ou desnecessárias se não forem repassadas de uma forma prazerosa.

Observou-se que de uma forma diferente é possível conseguir a interação da turma em detrimento de uma aula e ainda fazer com que os considerados tímidos consigam se expressar.

Os dispositivos tecnológicos, sobretudo os celulares e as redes sociais vistas como algo capaz de impedir a eficiência das aulas podem ser usados como ferramentas de interação e aplicação para o entendimento dos conteúdos ministrados.

Relacionar os conceitos ministrados em sala de aula com a vida social dos estudantes torna-se uma estratégia eficiente no processo de ensino e aprendizagem, visto que essa relação permite uma maior interiorização e aceitação dos conceitos por parte do alunato.

O trabalho final acaba por servir de uma ferramenta educativa a qual pode ser usada pelo corpo docente da escola, alunato ou até internautas visto que em suma ficou um trabalho simples, objetivo e claro.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Referências

QUITANEIRO, Tania; OLIVEIRA, Maria Ligia de; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de Clássicos: Marx, Dukheim e Weber**. 2ª Ed. rev ampl- Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002

WEBER, Max. **Economia y Sociedad**. Vol. I. Fondo de Cultura Económica, México, 1969. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-definicao-acao-social-max-weber.htm>>. Acessado em 07 de agosto de 2016.